



A imagem para a procissão já está pronta, segundo Narciso Alves. E as frutas já estão na praça

A procissão é hoje de manhã. Pela segunda vez, em 400 anos

Pela segunda vez em mais de quatrocentos anos a procissão de Nossa Senhora da Conceição da Praia, padroeira do Estado, será realizada durante a manhã. Às 10h30min, logo após a missa solene, o cortejo, com a imagem da santa de Deus Menino e de Santa Bárbara sairá da Basílica, receberá na Igreja do Corpo Santo a imagem de São José e, depois de percorrer algumas ruas do Comércio, retornará à igreja. O cardeal Brandão Vilela, provavelmente não acompanhará a procissão: sua participação na festa se resumirá à celebração da missa solene com início previsto para as 9h. O encerramento dos festejos — que tiveram início no dia 29 passado, — se dará com uma missa a ser celebrada às 18h pelo padre Avelino, capelão do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

Ontem à tarde, o mordomo do culto e membro da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, Narciso Alves da Cunha, orientou os últimos retoques na imagem da santa, que usará um manto azul

com estrelas em alto relevo bordadas a ouro, confeccionada na cidade portuguesa do Porto há três anos. Além disso, como manda a tradição, a imagem levará também um véu, confeccionado na França,

doado por uma noiva.

A coroa de ouro que desde 1904 sempre acompanha a santa durante a procissão foi a última peça a ser colocada na imagem. Feita na cidade do Porto, foi inaugurada durante as comemorações das bodas de ouro da proclamação do dogma da Imaculada Conceição. É uma peça de ouro maciço, de 21 quilates, encimada por uma pequenina cruz, tendo em volta a letra M em relevo. Pesa um quilo de 16 gramas.

As imagens de Deus Menino e Santa Bárbara somente ficaram prontas durante a noite, quando todos os três andores que a-

brigarão as imagens ficaram prontas. O altar e o andor da padroeira da Bahia foram ornamentadas por Ana Cláudia Guimarães, escolhida a juíza da festa deste ano, uma tradição que remonta a 1716.

A programação oficial da festa prevê missas de meia em meia hora entre 5h e 8h30min, com a distribuição da comunhão no altar do Santíssimo Sacramento a cada dez minutos. Segue-se às 9h a missa solene e uma hora e meia depois terá início a procissão.

O primeiro andor do cortejo será de Santa Bárbara, seguindo-se

o de Deus Menino e finalmente o de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Trezentos metros adiante, a procissão será completada com a imagem de São José na Igreja do Corpo Santo. Daí o cortejo prosseguirá pela rua Portugal, Miguel Calmon, praça Conde dos Arcos — onde contornará o prédio da Associação Comercial. O retorno será feito pela rua Miguel Calmon, Praça Cairu — onde se dará despedida da imagem de São José, que será deixada na Igreja do Corpo Santo — seguindo finalmente em direção à Basílica.

Depois era Santa Luzia. Mas hoje...

"Antigamente os barraqueiros saíam da Conceição e vinham direto para cá. Enchia de gente. Era uma beleza, depois a tradição foi desaparecendo, e hoje a festa de Santa Luzia, já não atrai tanto o público". A declaração é de Francisco Salvador Ferreira, um velho morador do Pilar. A festa que começa no dia dez de dezembro tem o seu auge no dia 13, data oficial da comemoração da santa milagrosa. Mas mesmo sem o movimento de antes, ainda é uma boa pedida para quem quer curtir um ambiente mais tranquilo e simples, sem a agitação das demais festas populares. Maria de São Pedro que já instalou sua barraca nas proximidades da igreja garante que "esta é a festa que tem menos briga".

O estado em que se encontra a Igreja do Pilar com paredes estragadas, o capim crescendo sobre as colunas e os ratos rodando os seus labirintos, pode ser um dos fatores que tem afastado o público das comemorações nos últimos anos. Do lado de fora do templo somente ontem, é que os funcionários da Limpeza começaram a fazer a

limpeza, preparando a área para os festejos. Até mesmo a sala de promessas, local onde os fiéis levam fotos, esculturas em gesso ou madeira, agradecendo os pedidos atendidos pela Santa — está trancada e muitas das relíquias estão sendo tiradas de lá: "Val ficando velho, enche de tela de aranha e a gente tem que jogar fora, não

tem problema porque as promessas já foram pagas", garante Marli, a zeladora da Igreja.

A lenda conta que São Tiago recebeu por intermédio dos anjos, a imagem de Nossa Senhora sobre um pilar ou coluna, daí o nome da Igreja. Apesar de controvérsias comenta-se que no começo do século XVIII o frei Agostinho de Santa Maria informou que os fundadores da Igreja do Pilar foram os Padres Pascoal Duran de Carvalho, João Heitor e Manoel Gomes, devotos da virgem. A igreja foi elevada a paróquia em 11 de outubro de 1719, anos depois, em 1798, se ordenou a feitura da cornija, no ano seguinte foi requisitada pedras do Reino (Portugal) para a lage e a sa-

cada principal. Em dezembro de 1828, um incêndio devorou a capela-mor, destruiu uma tribuna e chamuscou várias imagens, entre elas a do Senhor Bom Caminho e de Santa Luzia. Ela foi restaurada e dos rebrecha da construção. Entre 1902 e 1903 foram construídos dois altares da imagem de Santa Luzia e São Sebastião e a seguir colocou-se as grades de ferro do batistério.

Parece que daquele ano até hoje, a Igreja do Pilar não recebeu outra pintura ou restauração. E se isso ocorreu, foi há muito tempo. A situação em que se encontra leva aos observadores as reações como esta: "poxa uma construção tão bonita se acabando assim". Mas nem por isso, Santa Luzia

deixa de ter os seus devotos e de fazer milagres: "ainda ontem, conta dona Marli, teve uma senhora aqui trazendo três velas para serem queimadas no dia da Santa. Ela me disse que precisava fazer uma operação e estava com muito medo. Antes de se recetar ela pensou muito na santa, quando foi ao médico ele disse que não precisava da operação".

É pelo poder milagroso dela que muitos fiéis de todas as partes vão à procissão no dia 13. A imagem percorrerá as ruas circunvizinhas à igreja. Durante o dia haverá missas às seis, sete e oito horas. Às dez D. Avelar Brandão Vilela celebra a missa solene juntamente com o pároco João Cassará.